

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

LÍNGUA PORTUGUESA

2

3^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Carla Lopes
Cátia Batista Raimundo
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof.ª Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha
Prof.ª Maria José Santana Monsores
C. E. Collecchio
Prof.ª Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique
Prof.ª Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeios Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles de Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Orientações de Estudos para Língua Portuguesa 2º Bimestre de 2020 - 3ª série do Ensino Médio Regular

META:

Apresentar os textos e conceitos, desenvolvendo uma visão de mundo ampla e uma leitura crítica, por meio da utilização de alguns recursos linguísticos.

OBJETIVOS:

Ao final desta Orientação de Estudo, você deverá ser capaz de:

- Relacionar as características dos editoriais e crônicas jornalísticas às produções literárias contemporâneas.
- Identificar as figuras de linguagem (como metáfora e ironia) que produzem diferentes efeitos estilísticos.
- Analisar relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos.
- Distinguir os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) presentes nos gêneros estudados.

SUMÁRIO

1. Aula 1 – Geração de 45 - Prosa	07
2. Aula 2 – Crônica/Editorial	10
3. Aula 3 – Geração de 45 - Poesia	14
4. Aula 4 – Os conectivos	17
5. Aula 5 – Tipos de discurso	20

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Neste caderno, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 2º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular. A nossa intenção é que você, querido(a) aluno(a), consiga desenvolver estas atividades de forma autônoma, no entanto, poderá contar com o suporte pedagógico do eventual professor que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que possam surgir durante o nosso percurso.

Este Caderno de Atividades está repleto de assuntos interessantes que irão ampliar ainda mais a sua visão de mundo e, principalmente, sobre a linguagem. Iniciaremos os estudos conhecendo um pouco mais sobre a Geração de 45 – Prosa e Poesia; falaremos sobre o editorial, a crônica jornalística e literária; abordaremos o uso dos conectores e, por fim, reconheceremos o discurso direto, indireto e indireto livre. Este documento contém 5 (cinco) aulas, que são compostas por explicações para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre em questão. Além disso, ainda temos exercícios de fixação! Então, vamos nessa?

Esperamos que você goste. Um grande abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração.

1. Aula 1: Geração de 45 - Prosa

No primeiro bimestre, tivemos contato com as fases do Modernismo no Brasil, que teve como marco inicial a Semana de Arte Moderna (1922).

Agora, vamos conhecer um pouco mais sobre a sua última fase, o Pós-Modernismo ou Geração de 45, no contexto da Terceira Fase Modernista (1945-1980).

O período em que aparece e se desenrola o pós-modernismo literário é de muitas mudanças, principalmente com o fim da Segunda Guerra Mundial e, no Brasil, a ditadura de Vargas. O mundo passou a viver a Guerra Fria, e o Brasil, um período democrático e desenvolvimentista, que chegaria à euforia no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), com Brasília, estradas e automóveis.

A partir de 1945, aparece no Brasil uma geração de escritores sintonizados com o pensar sobre o homem e sobre o mundo, isto é, sobre o que abala a nossa alma. É uma fase de reflexão, amadurecimento e universalidade temática.

Tanto na prosa quanto na poesia, os autores desta geração procuraram experimentar novas formas de composição, usando a linguagem de forma diferenciada para mostrar seus objetivos.

Várias obras significativas em prosa foram publicadas nesse período, principalmente nos gêneros conto e romance.

Na prosa, podemos destacar: Clarice Lispector, Lygia Fagundes Telles, João Guimarães Rosa, Ariano Suassuna entre outros.

Para que possamos identificar melhor as características literárias desta geração, vamos propor a você que leia um fragmento do Romance “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa, um dos mais importantes romances de nossa literatura. Nele o poeta recria os costumes do sertanejo e a fala dos personagens por meio da linguagem regionalista, popular e coloquial. Antes, porém, vamos conhecer um pouco sobre o autor?

Fique ligado!

Neologismo = nova palavra.

Corresponde à criação de uma nova palavra na língua devido à necessidade de nomear novos objetos, novos conceitos ou fazer referência a novas ideias em uma situação específica.

Leia o fragmento do Romance “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa:

Trecho I:

“De primeiro, eu fazia e mexia, e pensar não pensava. Não possuía os prazos. Vivi puxando difícil de difícil, peixe vivo no moquém: quem mói no asp'ro, não fantasêia. Mas, agora, feita a folga que me vem, e sem pequenos dessorseços, estou de range rede. E me inventei neste gosto, de especular ideia. O diabo existe e não existe? Dou o dito. Abrenúncio. Essas melancolias. O senhor vê: existe cachoeira; e pois? Mas cachoeira é barranco de chão, e água se caindo por ele, retombando; o senhor consome essa água, ou desfaz o barranco, sobra cachoeira alguma? Viver é negócio muito perigoso...

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem - ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! - é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso - por estúrdio que me vejam é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assisado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela - já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter sua aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. (...)

Trecho retirado de: <https://www.academia.org.br/academicos/joao-guimaraes-rosa/textos->

escolhidos

Exercícios – Aula 1

Após a leitura do fragmento da obra do autor Guimarães Rosa, responda as questões a seguir:

1. Leia o fragmento do trecho I: “(...) o diabo **vige** dentro do homem (...)”.

Em um texto, é possível inferirmos, reduzirmos o sentido de determinadas palavras a partir do contexto. Desse modo, a palavra destacada pode ser substituída sem prejuízo de sentido por:

- a) mora
- b) coordena
- c) necessita
- d) anda

2. Riobaldo afirma que, antes, quando era jagunço, não tinha tempo para fantasiar, mas agora, aposentado (de “range rede”), dera para especular ideias. Qual assunto que lhe interessa?

3. De acordo com o contexto do trecho I, diga o que seria “o homem arruinado”, o “homem dos avessos”.

4. Retire do texto um trecho em que a fala de Riobaldo leve em conta a presença de um interlocutor.

2. Aula 2: Crônica / Editorial

Nesta aula, vamos falar sobre o gênero textual **crônica**. O vocábulo **crônica** está relacionado à palavra grega *chronos*, tempo; trata-se de um gênero textual de caráter narrativo, curto, escrito em prosa que, a partir de um fato cotidiano, desenvolve reflexões do cronista com humor, poesia, ironia e crítica, proporcionando ao leitor experiência estética ou de vida.

Circula, normalmente, em meios de comunicação como: jornais, revistas, etc.

Fique ligado!

Ironia: é uma figura de linguagem que consiste em declarar o oposto do que realmente se pensa ou do que é, com tom de deboche, normalmente.

A crônica: gênero jornalístico ou literário?

É possível considerar que a crônica é um gênero híbrido que pertence, simultaneamente, ao **jornalismo**, quando busca, no cotidiano, os fatos da vida real que são noticiosos; e à **literatura**, quando se permite utilizar elementos literários (ex: criação de personagens, linguagem solta e coloquial, lirismo etc.) para construí-la.

Um dos principais cronistas de nossa literatura é Rubem Braga. De acordo com o crítico Afrânio Coutinho, a marca registrada dos textos de Rubem Braga é a “crônica poética, na qual alia um estilo próprio a um intenso lirismo, provocado pelos acontecimentos cotidianos, pelas paisagens, pelos estados de alma, pelas pessoas, pela natureza.”

Outra representante do gênero é Clarice Lispector. Sua narrativa subverte com frequência a estrutura dos tradicionais gêneros narrativos (o conto, a novela, o romance), quebra a sequência “começo meio e fim”, assim como a ordem cronológica, e funde a prosa à poesia, ao fazer uso constante de figuras de linguagem como metáforas, antíteses, paradoxos etc.

Além de romances, a autora, que faz parte da geração de 45, também escreveu crônicas.

Leia a seguir um exemplo de **crônica literária**, retirada de um de seus mais famosos livros de crônicas: “A descoberta do mundo”.

Insônia infeliz e feliz

De repente os olhos bem abertos. E a escuridão toda escura. Deve ser noite alta. Acendo a luz da cabeceira e para o meu desespero são duas horas da noite. E a cabeça clara e lúcida. Ainda arranji alguém igual a quem eu possa telefonar às duas da noite e que não me maldiga. Quem? Quem sofre de insônia? E as horas não passam. Saio da cama, tomo café. E ainda por cima com um desses horríveis substitutos do açúcar porque o Dr. José Carlos Cabral de Almeida, dietista, acha que preciso perder os quatro quilos que aumentei com a superalimentação depois do incêndio. E o que se passa na luz acesa da sala? Pensa-se uma escuridão clara. Não, não se pensa. Sente-se.

Sente-se uma coisa que só tem um nome: solidão. Ler? Jamais. Escrever? Jamais. Passa-se um tempo, olha-se o relógio, quem sabe são cinco horas. Nem quatro chegaram. Quem estará acordado agora? E nem posso pedir que me telefone no meio da noite pois posso estar dormindo e não perdoar. Tomar uma pílula para dormir? Mas e o vício que nos espreita? Ninguém me perdoaria o vício. Então fico sentada na sala, sentindo. Sentindo o quê? O nada. E o telefone à mão.

Mas quantas vezes a insônia é um dom. De repente acordar no meio da noite e ter essa coisa rara: solidão. Quase nenhum ruído. Só o das ondas do mar batendo na praia. E tomo café com gosto, toda sozinha no mundo. Ninguém me interrompe o nada. É um nada a um tempo vazio e rico. E o telefone mudo, sem aquele toque súbito que sobressalta. Depois vai amanhecendo.

As nuvens se clareando sob um sol às vezes pálido como uma lua, às vezes de fogo puro. Vou ao terraço e sou talvez a primeira do dia a ver a espuma branca do mar. O mar é meu, o sol é meu, a terra é minha. E sinto-me feliz por nada, por tudo. Até que, como o sol subindo, a casa vai acordando e há o

reencontro com meus filhos sonolentos.

Fonte: LISPECTOR, Clarice. A descoberta do mundo. Rio de Janeiro, Rocco. p. 113-115.

O texto que você acabou de ler é uma crônica literária. Agora, você terá contato com uma crônica jornalística.

Crônica jornalística: trata-se periodicamente de aspectos particulares de notícias ou fatos; é uma produção textual que tem a finalidade de relatar acontecimentos importantes em âmbito nacional ou internacional com considerações de opinião de quem escreve. É uma forma pessoal de relatar a notícia e, ao mesmo tempo, ter a notícia como ponto de apoio para uma visão pessoal de mundo. Pode ser: policial, esportiva, política etc. Esses assuntos podem ser tratados com humor ou seriedade.

Nas crônicas jornalísticas é comum o uso de adjetivos, advérbios e verbos especialmente escolhidos com o objetivo de expressarem emoções, sentimentos e opiniões do autor.

A copa e a festa

(17/01/2006)

Li nos jornais que a Fifa cancelou o show de abertura da próxima Copa do Mundo, na Alemanha. O motivo parece que foi técnico: o desfile das delegações, as peripécias de artistas, bandas de música, os efeitos especiais, tudo prejudica as condições do gramado onde pelo menos dois jogos importantes serão disputados: o jogo de estreia e a final.

Em 1998, na Copa da França, torrei o saco com o show de abertura que tinha palhaços, equilibristas, trapezistas, ondas de pó colorido, ciclistas, monstros infantis de diversas procedências, uma parafernália extensa e complicada que apenas prolongou a espera pelo jogo inicial, Brasil e Escócia se não me engano.

Numa Olimpíada é diferente. O show se justifica, os atletas se exibem em confraternização, canoeiros, nadadores, saltadores de vara, corredores nas diversas modalidades, gente do remo, do vôlei, do basquete, noventa por cento dos desfilantes não atuarão no estádio escolhido para o show inicial.

Os atletas farão uma geral para a plateia de todo o mundo e irão embora. E tem mais: as Olimpíadas têm um sentido e um clima bem acima de uma Copa do

Mundo de futebol, embora sejam menos emocionantes em termos de torcida.

Acredito que em jogos internacionais, mesmo durante a Copa do Mundo, são bastantes os dois hinos nacionais tocados e cantados no início de cada partida. Prolongar o espetáculo com um show confuso e muitas vezes incompreensível para a maioria dos espectadores é perda de tempo. E, geralmente, exibição de mau gosto para uma plateia mundial.

Carlos Heitor Cony, 80, é membro do Conselho Editorial da Folha. Romancista e cronista, Cony foi eleito para a Academia Brasileira de Letras em 2000. Escreve para a Folha Online às terças.

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/pensata/ult505u230.shtml> em: 15.01.2021

Você sabe qual é a diferença entre a crônica jornalística e a notícia?

Notícia → se limita em descrever certa informação de forma objetiva e imparcial;

Crônica → vai além, colocando ênfase na forma ou estilo em que está relatada. A crônica é subjetiva, opinativa e pessoal;

Você já ouviu falar em **editorial**?

O editorial é um gênero textual que tem a finalidade de expressar a opinião de um jornal sobre um acontecimento importante no cenário nacional ou internacional. Diferente de outros textos jornalísticos, de caráter informativo (como a notícia, por exemplo), o editorial é um texto opinativo. O texto é organizado por editorialistas, que expressam as opiniões da equipe e, por isso, não recebe assinatura de um autor.

Exercícios – Aula 2

Caro aluno, volte ao texto “A copa e a festa” e responda às questões a seguir.

1. Vimos que a crônica jornalística tem a finalidade de relatar acontecimentos importantes em âmbito nacional ou internacional. Que fato dá origem à crônica jornalística?

2. Retire do trecho a seguir, termos que indiquem a opinião do autor.

Em 1998, na Copa da França, torrei o saco com o show de abertura que tinha palhaços, equilibristas, trapezistas, ondas de pó colorido, ciclistas, monstros infantis de diversas procedências, uma parafernália extensa e complicada que apenas prolongou a espera pelo jogo inicial, Brasil e Escócia se não me engano.

3. Aula 3 : Geração de 45 - Poesia

Olá, alunos! Vimos anteriormente que a Geração de 45 teve representantes tanto na prosa quanto na poesia.

Enquanto a primeira fase usava a linguagem coloquial e defendia a liberdade de forma, com os versos livres, por exemplo, a Geração de 45 tinha outras preocupações estéticas.

Esta geração tinha grande preocupação com a forma de escrever um poema, com a linguagem em si, visava o retorno das formas tradicionais do verso, com a recuperação de formas fixas como, por exemplo, o soneto. Por isso ficou conhecida como a geração que diz que “*a poesia é a arte da palavra*”.

Os principais procedimentos formais e linguísticos da Geração de 45 são:

- ✓ Metalinguagem (reflexão sobre o próprio ato de fazer poesia);
- ✓ Postura racional, antissentimental;
- ✓ Linguagem metafórica ou poética, que relativiza os limites entre poesia e prosa;
- ✓ Invenção de palavras novas a partir de recursos disponíveis na língua: **neologismo**.

Os autores da época buscavam novas formas de expressão, recorrendo a inovações na estética, nos temas e nos usos linguísticos. Além da renovação da poesia pela prática da atenção à forma, buscavam também mensagens de crítica social.

Na poesia, dentre outros, destaca-se João Cabral de Melo Neto, um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos. Para o poeta, a poesia não é fruto de inspiração nem de estados emocionais, como o amor, a alegria, etc., ela é resultado de um trabalho racional e equilibrado.

Veja, agora, um exemplo da poesia João Cabral de Melo Neto:

Catar Feijão

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:

pois para catar esse feijão, soprar nele,

e jogar fora o leve e oco, palha e eco.

Ora, nesse catar feijão entra um risco:

o de que entre os grãos pesados entre

um grão qualquer, pedra ou indigesto,

um grão imastigável, de quebrar dente.

Certo não, quando ao catar palavras:

a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.

Fonte: https://www.passeiweb.com/estudos/livros/catar_feijao/

Exercícios – Aula 3

Após a leitura do texto “Catar feijão” de João Cabral de Melo Neto, responda às questões de 1 a 2.

1. No poema “Catar feijão”, o autor:

- a) Considera o ato de catar feijão infinitamente superior ao ato de escrever.
- b) Considera o ato de catar feijão mais trabalhoso do que o ato de escrever.
- c) Afirma que o ato de catar feijão é extremamente contrário ao ato de escrever.
- d) Encontra semelhanças entre o catar feijão e o escrever.
- e) Explica que é necessário saber catar feijão para escrever bem.

2. Retire do texto de João Cabral de Melo Neto exemplos de neologismos.

3 . “Catar feijão se limita com escrever”

O verbo grifado no trecho acima tem o sentido de

- a) assemelhar-se
- b) trabalhar
- c) diferir-se
- d) jogar
- e) aumentar

4. Indique quantas estrofes e quantos versos há no poema “Catar feijão”?

4. Aula 4 : Os conectivos

Você já ouviu falar em coesão?

A coesão está relacionada à conexão linguística entre as partes do texto (palavras, expressões, frases, parágrafos) por meio de determinados elementos linguísticos. Com ela, fica mais fácil ler e compreender um texto.

Nesta aula, entenderemos a relação de sentido que os conectivos estabelecem e aprenderemos como ligar as ideias dentro de um texto.

Observe a frase a seguir:

Ex.: Estudou muito, **mas** não passou no concurso desejado.

O termo em destaque é um conectivo que indica uma ideia de oposição ou contraste. Observe o raciocínio: se alguém estudou muito, supomos que passe no concurso desejado. Se o indivíduo afirma que não passou no concurso, ocorrerá o oposto do que era esperado.

Veja a seguir alguns conectivos e suas funções no texto:

✓ **Conectivos de adição/continuação:**

Além disso, ademais, demais, outrossim, ainda mais, também, e, nem, por outro lado, não só... mas também, não só... como, não também... como também, não só... bem como...

Ex.: Acordou cedo **e** saiu.

✓ **Conectivos de oposição/adversidade:**

mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto, porém...

Ex.: Não reclamo, **mas** sofro muito

✓ **Conectivos de causa e consequência:**

Por conseguinte, por consequência, como resultado, por causa de, por isso, em virtude de, de fato, assim, com efeito, tão (tamanho, tanto)... que, porquanto, porque, pois, uma vez que, já que, como (=porque), visto que...

Ex.: **Já que** ele foi para casa, vou também.

Ex.: Estudei tanto **que** acabei tirando nota 1000 na redação do Enem

✓ **Conectivos de explicação:**

Porque, pois, já que, visto que, uma vez que, porquanto...

Ex.: Venha rápido, **porque** já está muito tarde.

✓ **Conectivos de condição:**

Caso, eventualmente, se, desde que...

Ex.: **Se** ele cumprir sua parte do acordo, poderemos seguir conforme planejamos anteriormente.

✓ **Conectivos de finalidade:**

A fim de, com o propósito de, com o fim de, com a finalidade de, para que, com o intuito de, como, para...

Ex.: A aluna estudou durante muitas horas **a fim de que** não reprovasse no vestibular.

✓ **Conectivos de resumo/conclusão/recapitulação:**

Em suma, em conclusão, em síntese, enfim, portanto, em resumo, assim, dessa maneira, dessa forma, pois, logo, desse modo, pois (entre vírgulas, destarte, assim sendo...

Ex.: Minha mãe fez o jantar, **logo** a comida está maravilhosa.

Exercícios – Aula 4

1. (Enem-2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento médico e moderação, é altamente recomendável.

ATALIA, M. Nossa vida. Época. 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

- a) a expressão “Além disso” marca uma sequenciação de ideias.
- b) o conectivo “mas também” inicia oração que exprime a ideia de contraste.
- c) o termo “como”, em “como morte súbita e derrame”, introduz uma generalização.
- d) o termo “Também” exprime uma justificativa.
- e) o termo “fatores” retoma coesivamente “níveis de colesterol e de glicose no sangue”.

2. Construa um novo período a partir do início proposto usando um dos conectivos em destaque.

- a) Não consegui estudar_____.

porque – quando – mas – por isso

- b) Mal o conhecia,_____.

então – porém – até que – embora

- d) Ninguém foi à reunião_____.

por isso – no entanto – logo – já que

- e) Não pude ficar em casa_____.

porque – quando – nem – portanto

f) O trânsito foi interrompido_____.

e – quando – mas – até que

5. Aula 5: Tipos de discurso

Anteriormente, tivemos contato com um fragmento do romance “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa, considerado uma obra muito importante da nossa literatura. O romance é uma narrativa longa composta por enredo, temporalidade, ambientação e personagens definidos de maneira clara. Nas narrativas, um aspecto que merece destaque é a utilização de diferentes tipos de discursos: direto, indireto e indireto livre.

Os tipos de discurso trata da participação, da fala da personagem dentro da narrativa. Isso acontece de três formas:

✓ **Discurso direto**: a fala do personagem é reproduzida por ela mesma, ou seja, neste tipo de discurso as personagens ganham voz. É importante destacar a presença de alguns elementos básicos como: verbo de elocução (falar, perguntar, dizer, responder...), uso de dois-pontos, aspas ou travessão marcando a própria fala. O discurso direto reproduz fielmente as falas das personagens.

Ex.1: O réu afirmou: “Sou inocente!”

Ex.2: Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar:

— Alô, quem fala?

— Bom dia, com quem quer falar? — respondeu com tom de simpatia.

✓ **Discurso indireto**: há um narrador que reproduz com sua voz a fala da personagem. Aqui, não encontramos as próprias palavras da personagem.

Ex.1: O réu afirmou que era inocente.

Ex.2: Querendo ouvir sua voz, resolveu telefonar. Cumprimentou e perguntou quem estava falando. Do outro lado, alguém respondeu ao cumprimento e perguntou com tom de simpatia com quem a pessoa queria falar.

✓ **Discurso indireto livre**: aqui, há uma mistura dos discursos (direto e indireto), isto é, há intervenções do narrador e da fala dos personagens.

Ex.1: O despertador tocou um pouco mais cedo. **Vamos lá, eu sei que consigo!**

Ex.2: Amanheceu chovendo. **Bem, lá vou eu passar o dia assistindo televisão.**

Exercícios – Aula 5

1. (Fatec-1995) "Ela insistiu: - Me dá esse papel aí."

Na transposição da fala da personagem para o discurso indireto, a alternativa correta é:

- a) Ela insistiu que desse aquele papel aí.
- b) Ela insistiu em que me desse aquele papel ali.
- c) Ela insistiu em que me desse aquele papel aí.
- d) Ela insistiu por que lhe desse este papel aí.
- e) Ela insistiu em que lhe desse aquele papel ali.

2. (ESAN) "Impossível dar cabo daquela praga. Estirou os olhos pela campina, achou-se isolado. Sozinho num mundo coberto de penas, de aves que iam comê-lo. Pensou na mulher e suspirou. Coitada de Sinhá Vitória, novamente nos descampados, transportando o baú de folha."

O narrador desse texto mistura-se de tal forma à personagem que dá a impressão de que não há diferença entre eles. A personagem fala misturada à narração. Esse discurso é chamado:

- a) discurso indireto livre
- b) discurso direto
- c) discurso indireto
- d) discurso implícito
- e) discurso explícito

3. (FGV-2003) Assinale a alternativa em que ocorra discurso indireto.

- a) Perguntou o que fazer com tanto livro velho.

- b) Já era tarde. O ruído dos grilos não era suficiente para abafar os passos de Delfino. Estaria ele armado? Certamente estaria. Era necessário ter cautela.
- c) Quem seria capaz de cometer uma imprudência daquelas?
- d) A tinta da roupa tinha já desbotado quando o produtor decidiu colocá-la na secadora.
- e) Era então dia primeiro? Não podia crer nisso.

7. RESUMO

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de Estudos do 2º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo, sua leitura crítica e exercer seu papel de aluno pesquisador. Pôde também conhecer um pouco mais sobre a Geração de 45 – Prosa e Poesia; identificou as características dos editoriais e crônicas jornalísticas relacionando-as às produções literárias contemporâneas; analisou relações lógico-discursivas marcadas por conectores coordenativos e subordinativos; e, por fim, reconheceu as particularidades do discurso direto, indireto e indireto livre. Olha que incrível! Além disso, você aprendeu mais ainda sobre os recursos linguísticos que fazemos uso na comunicação e, por fim, exercitou os seus conhecimentos por meio das atividades propostas.

Esperamos que você tenha gostado!
Abraços. Equipe de elaboração.

8. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 3. ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto: reflexão e uso/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 4. ed. – São Paulo: Atual, 2012.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto – Ed renovada. – São Paulo : FTD, 2008.

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 3. ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto: reflexão e uso/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 4. ed. – São Paulo: Atual, 2012.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto – Ed renovada. – São Paulo : FTD, 2008.

COUTINHO, Afrânio. A literatura no Brasil – vol. V – Modernismo. São Paulo: Global Editora, 2007.

PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana – 3. ed. rev., atual. e ampl. – [3. Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2017

CARNEIRO, Augusto Dias. Redação Em Construção - a Escrita do Texto/ Agostinho Dias Carneiro – São Paulo: Moderna, 1993

ABAURRE, Maria Luiza. Produção de texto: interlocução e gêneros / Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Marques Abaurre. – São Paulo: Moderna, 2007.

<https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-a-segunda-geracao-modernista/>

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/f095127bcd4e09e179d01912afe2fc83.pdf>

<http://sambio.org.br/um-seculo-de-rubem-braga/#.YAOaW-hKjIU>

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-romance/>

<https://www.todamateria.com.br/discurso-direto-indireto-e-indireto-livre/>